

## TRATAMENTO E ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA DIABETES MELLITUS DIFERENÇA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TIPO 2

(Projeto de Pesquisa)

*Deisiane Souza Costa<sup>1</sup>*

*Erika Rafaela de Oliveira Cavalcanti<sup>2</sup>*

*Jeisiane da Costa dos Reis<sup>3</sup>*

*Ketilyn Mailis Alves de Oliveira<sup>4</sup>*

*Tharsus Dias Takeuti<sup>5</sup>*

### 1. INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença decorrente de distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, resultado da deficiência na produção de insulina. A diabetes pode ser do tipo 1, que é autoimune e ocorre por consequência da destruição das células pancreáticas. Já a diabetes do tipo 2, possui a etiologia multifatorial que envolve componentes genéticos e ambiental. Segundo pesquisa do Vigitel 2019, 7,4% dos brasileiros são diabéticos, resultado de hábitos alimentares e inatividade física (Brasil, 2020).

Ela é uma doença resistente que possui uma alta taxa de mortalidade. Sendo a tipo 2 é a mais perigosa, na qual está em cerca de 90% da população brasileira, já a diabetes tipo 1 é a menos predominante estando somente em 8% da população. Mesmo sendo uma doença vulnerável, ainda assim, possui maneiras de tratamento através de atividade física, terapia nutricional, monitoramento glicêmico, uso de medicação e a prática de autocuidado como: melhorar a alimentação, realizar atividade, por exemplo a meditação, yoga e acupuntura (SILVA, 2020).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina da AJES.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina da AJES.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina da AJES.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina da AJES.

<sup>5</sup> Doutor em Biomedicina. Professor dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da AJES.

#### **Missão Institucional:**

*Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética*

Em 2017, o internacional Diabetes Federation, estimou que a população mundial com Diabetes mellitus chegava a cerca de 425 milhões, e que em 2045 poderá alcançar cerca de 629 milhões de pessoas, aumentando a taxa de números. Essa doença é marcada devido sua hipoglicemia, os fatores associados ao acréscimo da Diabetes mellitus podem ser classificados em: hereditários, socioeconômicos e comportamentais (SOUZA et al., 2020).

De acordo com Souza (et al., 2020), a Diabetes Mellitus tipo 1 é a doença crônica mais prevalente na infância e na adolescência. Por sua incidência e pelos agravantes decorrentes de sua condição crônica, ela é considerada um grave problema de saúde. No mundo, há mais de um milhão de crianças e adolescentes com DM1, cresce cerca de 3% ao ano em crianças na fase pré-escolar. O diagnóstico tardio constitui um grave problema, com consequências na infância e na adolescência. Nas campanhas que visam melhorar a conscientização das próprias pessoas, familiares, cuidadores, educadores, profissionais de saúde, governantes e a sociedade em geral, a condição de crianças e adolescentes com DM1 ganha destaque.

Por sua vez, a Diabetes Mellitus tipo 2 está se ampliando em todo o mundo. É caracterizada por ser uma doença metabólica causada por hiperglicemia e associada a complicações como disfunções de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Contém uma incapacidade de absorção de glicose pelos tecidos do organismo, ocasionada por resistência à ação da insulina.

### **1.1. Problema de pesquisa**

A maioria das pessoas não fazem o tratamento de Diabetes de forma correta. Decorrente disso, a doença pode evoluir agravando o estado de saúde do indivíduo.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Descrever as diferenças entre os tratamentos de DM tipo 1 e tipo 2 e qual a importância de realizar o tratamento.

### **2.1. Objetivos específicos**

#### ***Missão Institucional:***

*Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética*

- Descrever a diferença da DM tipo 1 e tipo 2.
- Descrever formas de prevenção do DM Tipo 1 e 2
- Descrever os sintomas do DM tipo 1 e Tipo 2
- Descrever as formas de tratamento do DM 1 e 2

### 3. JUSTIFICATIVA

O tema Diabetes Mellitus foi escolhido com o intuito de ajudar as pessoas, mostrá-las a importância do tratamento e como fazê-lo corretamente, este é vinculado com o autocuidado e a assistência médica, muitas vezes disponível através do SUS. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a Diabetes Mellitus é uma doença altamente perigosa que pode levar o indivíduo a óbito, mas possivelmente pode ser prevenido e controlado.

O tratamento da Diabete Mellitus consiste no uso de insulina ou mudança nos hábitos diários, algumas crianças por exemplo, optam pela mudança restritiva da alimentação e atividades físicas por medo das aplicações. Mas é necessário o comprometimento do indivíduo no tratamento para que obtenha bons resultados. Além disso, é de grande importância que as pessoas previnam a Diabete Mellitus para não comprometer a saúde.

### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 4.1. Diabetes Mellitus

A DM é uma doença do metabolismo que se caracteriza por deficiência total ou parcial do hormônio insulina. Trata-se do distúrbio mais frequente da infância, que pode se agravar no início da adolescência. Nessa faixa, está associada ao aumento da taxa de mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macro vasculares, onde pode causar cegueira, insuficiência renal e amputações de membros, é responsável pela baixa qualidade de vida, pois afeta na redução da capacidade de trabalho e na expectativa de vida (GÓES et al., 2007).

#### **Missão Institucional:**

*Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética*

Também é conhecida como insulino-dependente, devido à produção ineficiente de hormônio, e então, é necessária a injeção de insulina. Sem esta, pode ocorrer o fenômeno da cetoacidose, que causa um aumento de gordura no sangue e o consequente mau funcionamento dos rins. Caso não seja tratada, a cetoacidose pode conduzir ao coma e, em questão de dias ou semanas, pode levar à morte (SANTOS et al., 2003).

A Diabetes Mellitus, por se tratar de uma doença crônica, é o motivo de ansiedade para o núcleo familiar, no qual as vidas da criança e da família sofrem mudanças pela necessidade de realizar exames, internações, e até mesmo a locomoção da cidade onde residem. Com isso, sabe-se que as limitações experimentadas pela criança com Diabetes são inúmeras e causam vários sentimentos, como medo e insegurança. Muitas das crianças diagnosticadas com Diabetes optam pela adaptação à restrição alimentar e à realização de atividade física, rejeitando a aplicação de insulina com receio da dor. É importante que a família compreenda a natureza de qualquer alteração de saúde, e também que participe a fim de ajudar e assumir os cuidados com o paciente incapacitado (GÓES et al., 2007).

É importante saber o valor e a dimensão que a família e os amigos contêm sobre o controle da doença quanto ao seguimento do tratamento, da dieta e na participação de exercícios. Pelo fato de interferir na intimidade do núcleo familiar, a dieta é um item que contém mais dificuldade na hora de executar, pois a criança sente muita vontade e muitas das vezes não pode fazê-lo. As crianças com Diabetes não precisam de nenhum alimento ou suplemento especial, e sim de calorias suficientes para equilibrar o consumo diário de energia e suprir as necessidades para seu crescimento e desenvolvimento (GÓES et al., 2007).

#### **4.2. Causas da Diabetes Mellitus**

A causa da Diabetes tipo 1 ainda não está completamente entendida, mas acontece pela falta de insulina, que é um hormônio responsável pela glicose. Acredita-se que o sistema imunológico ataca as células do pâncreas. Já a Diabetes tipo 2 está relacionada ao excesso de gordura corporal; pessoas acima do peso, obesas, e além disso não praticam exercícios, devido a isso as células do organismo não conseguem responder à ação da insulina (Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul, 2009).

#### ***Missão Institucional:***

*Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética*

### **4.3. Diabetes Mellitus tipo 1**

Dentre as doenças crônicas da infância, a Diabetes Mellitus tipo 1 é uma das mais comuns, acometendo aproximadamente 2/3 de todos os casos de Diabetes em criança. Atualmente são estimados cinco milhões de diabéticos no Brasil e, destes, cerca de 300 mil são menores de 15 anos. As consequências da presença de uma criança com Diabetes na família têm sido amplamente debatidas pela complexidade da situação (NASCIMENTO et al., 2011).

O adequado cuidado da doença tem sido um grande desafio, principalmente para as próprias crianças, em virtude da presença de comportamentos, habilidades e conhecimentos inadequados que colaboram para a não adesão ao tratamento e para o aumento significativo de complicações em longo prazo (NASCIMENTO et al., 2011).

A rede de apoio social, as relações familiares e a relação de confiança com os profissionais de saúde influenciam os comportamentos de autocuidado e autocontrole, além de aumentar a adesão ao tratamento, resultando na melhora do controle glicêmico. Estudos têm demonstrado que compreender as experiências de vida das crianças nos seus diversos espaços, valorizando-as e buscando maior aproximação com as mesmas, pode contribuir para a partilha do conhecimento sobre o manejo da Diabetes e para o maior envolvimento da criança no cuidado (NASCIMENTO et al., 2011).

### **4.4. Diabetes Mellitus tipo 2**

Acontece muitas vezes com pessoas acima de 25 anos. Porém, para além da herança genética, devido a muitos problemas atuais em crianças, decorrentes da obesidade e do sedentarismo, esse tipo está se alastrando entre os brasileiros. Por outro lado, a Diabetes Mellitus pode ser controlada com mudanças de estilo de vida, como o hábito de exercícios físicos e nutrição/dieta orientada para o/a controle/perda de peso. Alguns sintomas das Diabetes Mellitus são a dificuldade de visão, infecções mais frequentes e até formigamento nos pés (PORTERO et al., 2007).

***Missão Institucional:***

*Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética*

#### **4.5. Prevenção**

A Prevenção da Diabetes Mellitus tipo 2 requer mudanças de estilo de vida, o que reduziria 58% da incidência de Diabetes em 3 anos, e aumento de atividade física regular, pois, segundo apontamentos, 80% dos diabéticos não fazem atividades físicas regulares (Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul, 2009).

#### **4.6. Tratamento**

O tratamento da Diabetes Mellitus visa a manutenção do controle glicêmico e metabólico. O paciente precisa ser orientado a seguir a prescrição de medicamento e também estar disposto a mudar o estilo de vida, seguindo uma dieta específica e atividades físicas. Existem dois tipos de tratamento no caso do uso de medicamentos, são eles os antidiabéticos orais e a insulinoaterapia. A insulinoaterapia é a aplicação da insulina, para a manutenção dos níveis glicêmicos, pode ser usada por pacientes com Diabetes Mellitus do tipo 1 e também do tipo 2 que tenham resistência insulínica ou comprometimentos na célula beta. É usado também por mulheres grávidas. Os antidiabéticos orais são medicamentos que diminuem a glicemia plasmática, normalmente indicada para pessoas com Diabetes Mellitus do tipo 2, quando a dieta e atividade física não forem capazes de controlar a glicemia (BERTONHI et al., 2018).

### **5. METODOLOGIA**

Será realizada uma revisão narrativa da literatura através do site Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde os artigos aplicados constarão apenas em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2015 a 2021. Os artigos manuseados vão ser os que vão descrever sobre as Diabetes tipo 1 e Diabetes tipo 2, as suas diferenças e de que maneira elas podem ser evitadas.

### 5.1. Cronograma

MES/ETAPAS	Julho/ 2021	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Levantamento bibliográfico	X	X				
Elaboração do anteprojeto			X	X		
Apresentação do projeto					X	
Coleta de dados		X	X	X	X	
Análise dos dados				X	X	
Organização do roteiro/partes			X	X	X	
Redação do trabalho			X	X	X	

### REFERÊNCIAS

BERTONHI, et al. Diabetes Mellitus do tipo 2; aspectos clínicos, tratamento, e conduta dietoterápica. Revista Ciências Nutricionais Online, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Obesidade e Diabetes Mellitus. Brasília; Ministério da Saúde; 2020.

GÓES, et al. Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. Revista paulista de pediatria, v. 25, n. 2, p. 124-128, 2007.

Góes, Vieira, Júnior. Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. Revista Paul Pediatría, 2007.

#### **Missão Institucional:**

*Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética*

NASCIMENTO, Lucila Castanheira et al. Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 764-769, 2011.

Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul como ocorre o desenvolvimento de Diabetes tipo 1 e tipo 2 no organismo humano, 16 dez 2009.

PORTERO, Kátia Cristina et. Al Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. **Revista de nutrição** 20 5 2007.

SANTOS, J et al. Adolescentes com Diabetes mellitus tipo 1: seu cotidiano e enfrentamento da doença. *Psicologia: Reflexão e crítica*, v. 16, n. 2, p. 411-425, 2003.

SILVA, M. Alimentação e Diabetes: material de educação alimentar e nutricional para profissionais de saúde no contexto da atenção primária à saúde. *Alimentação e Diabetes: material de educação alimentar e nutricional para profissionais de saúde*. Porto Alegre; 2020. 32 p.

SOUZA, N et al. Fatores relacionados aa Diabetes mellitus que podem influenciar no autocuidado. *Revista Nursing*,2020

SOUZA, RR et al. Cuidado domiciliar à criança e ao adolescente em Diabetes mellitus tipo 1 na perspectiva do cuidador. *Cuidando da Diabetes no âmbito domiciliar*. Rio de Janeiro; 2020. 3 p.